

# A viagem a Portugal de Pedro Weingärtner: uma investigação sobre suas relações com a pintura naturalista portuguesa

## RESUMO

Esta investigação, em nível de Estágio Doutoral Sênior (pós-doutorado), foi realizada com o apoio da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil. Seu objeto foi o artista brasileiro Pedro Weingärtner (1853–1929) e suas relações com Portugal e, principalmente, com o movimento intitulado Naturalismo. Partimos da evidência da estadia de Weingärtner em Portugal, durante o ano de 1909, principalmente na região do Minho, e investigamos como ele se relacionou com a arte portuguesa de seu tempo, seus artistas e escritores. Com isso estamos contribuindo para o conhecimento da vida e da obra do artista e também das profícuas relações entre artistas portugueses e brasileiros na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.



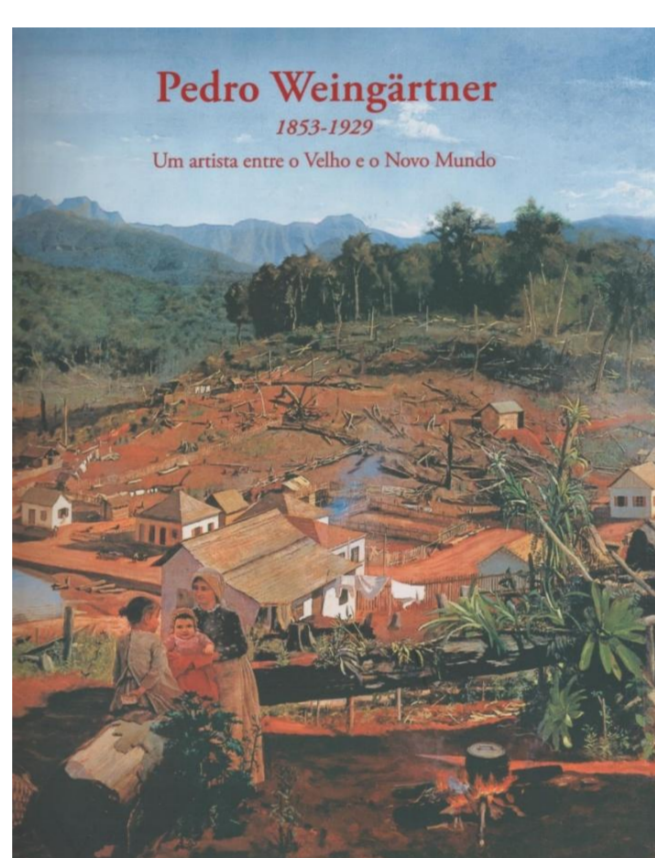
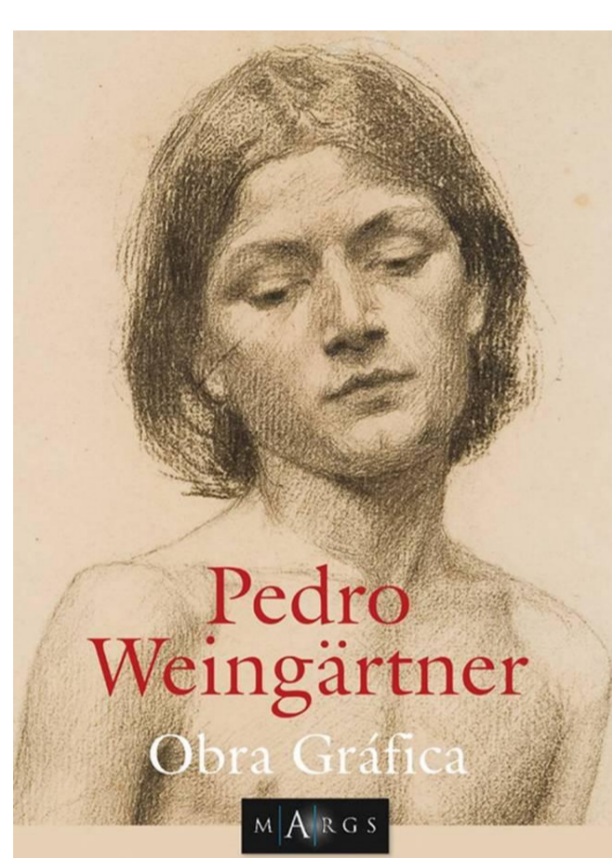
Retrato de Pedro Weingärtner em Roma  
Fotógrafo e data ignorados.

## PEDRO WEINGÄRTNER (Porto Alegre, RS, 1853 – Porto Alegre, RS, 1929)

Pintor, desenhista e gravador, um dos mais importantes artistas brasileiros do período de transição entre os séculos XIX e XX. Fez sua formação inicialmente em Porto Alegre, com o pintor Delfim da Câmara e depois, na Europa. Na Alemanha estudou com E. Hildebrand, Ferdinand Keller e Theodor Poech e, na França, com Tony Robert-Fleury e Adolphe Bouguereau. Estabeleceu-se, finalmente, na Itália, de onde retornaria só muito próximo do final da sua vida. Sua obra pictórica culmina nas paisagens e nas cenas de gênero e fez também grande sucesso como retratista da aristocracia nacional e, principalmente, local. Também tem um trabalho de grande valor e importância como desenhista e como gravador. Sua carreira se desenvolveu na Europa e no Brasil simultaneamente. Seu prestígio foi crescente até o início do pré-modernismo brasileiro quando deixa então de despertar maior interesse. Atualmente, com o processo de resgate da produção plástica brasileira do século XIX e do início do século XX, seu nome torna-se novamente obrigatório. Artista de referência para a arte no Brasil, Weingärtner teve, até muito recentemente, sua reputação fundada principalmente na sua antiguidade, o que se configurava como uma grande injustiça para com um artista responsável pela consolidação de uma auto-imagem plástica, fundada principalmente nas pinturas de paisagens.

## A INVESTIGAÇÃO

Na pesquisa que desenvolvo sobre a obra de Pedro Weingärtner uma dimensão viável de interrogação sempre foi: “Pedro Weingärtner, enquanto pintor naturalista teve influência do Naturalismo português?” Esta pergunta, que poderia ser expandida para outras influências, como as da arte alemã, francesa e italiana do mesmo período, ao ser respondida não alterará o valor consolidado da obra do artista, mas permitirá complementar informações sobre sua carreira e obra, aportando informações relevantes para a compreensão de suas opções artísticas. Para a efetiva realização desta investigação foram fundamentais duas realidades: 1. A interlocução com a extensa e diversificada historiografia da arte portuguesa e seus autores, que se dedicam ao tema e ao período indicado, na qual pude compreender aspectos que não disponíveis na literatura sobre o tema no Brasil; e 2. A possibilidade do contato direto com a produção pictórica portuguesa do período em questão, nos museus públicos e privados, em coleções e em galerias e antiquários.

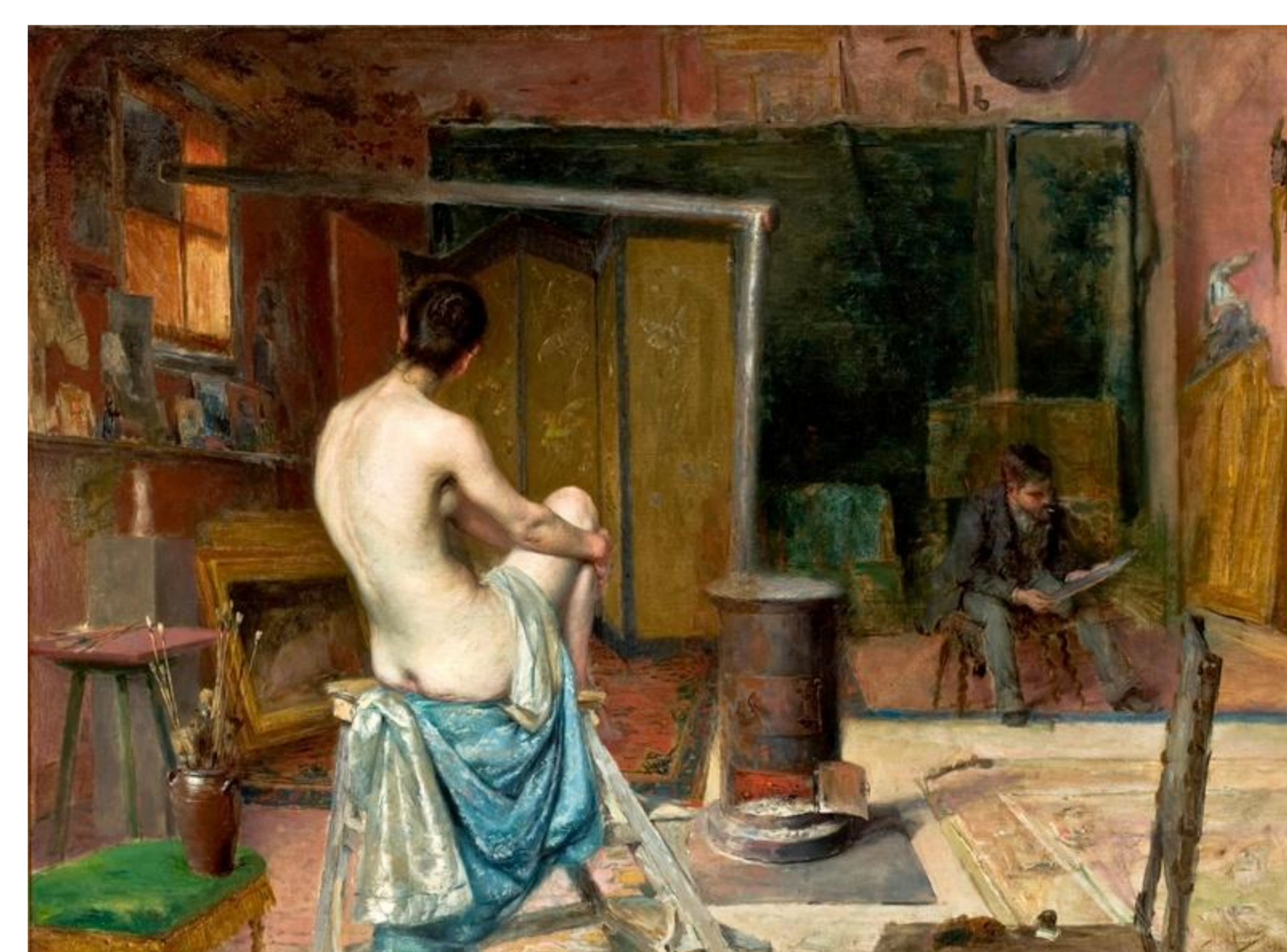


Catálogos de exposições de Pedro Weingärtner.



Pedro Weingärtner.  
Atelier em Roma, 1890.  
Coleção particular, São Paulo, Brasil

José Malhoa.  
O atelier do artista, (1893/4)  
Museu de Arte de São Paulo – MASP



**OS RESULTADOS** Os contatos entre Weingärtner com os portugueses se deram, pelo menos até sua estadia em Portugal durante o ano de 1909, principalmente através do convívio com a produção lusa, visível no Rio de Janeiro nas diversas exposições, nas ricas coleções particulares dos imigrantes portugueses residentes no Brasil e das inúmeras publicações transatlânticas. Os dois países mantiveram intenso diálogo artístico, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX, através da circulação de informações, ideias, exposições, artistas e obras, conforme temos notícias por trabalhos de pesquisadores dedicados ao tema, como Arthur Gomes Valle (2012), Ana Paula Nascimento (2012), Maria do Carmo Couto e Silva (2012), Maria de Aires da Silveira (2012), Luciano Migliaccio (2000), entre outros.

Se a investigação sobre a sua estadia no ano de 1909, principalmente no Norte de Portugal (na província do Minho, na cidade de Viana do Castelo e na vila de Ponte do Lima), não revelou dados novos, o foco nas suas relações com o Naturalismo português foram profícuas e reveladoras. Ao longo do trabalho pudemos constatar que a obra de Weingärtner estabeleceu diálogos formais e temáticos com a obra de numerosos artistas portugueses, tais como Antonio Carvalho da Silva Porto (1850–1893), Carlos Reis (1863–1940), Henrique Pousão (1859–1884), João Marques de Oliveira (1853–1927), Artur Loureiro (1853–1932), Ernesto Condeixa (1857–1913), Columbano Bordalo Pinheiro (1857–1929) e principalmente, com a de José Julio Souza Pinto (1856–1939) e de José Malhoa (1855–1933). Essas constatações serão objeto de aprofundamento e formalização em futuros estudos.